



COMUNICAÇÃO ORAL

AS PROPOSTAS GOVERNAMENTAIS *ANTIBULLYING* DA REGIÃO NORTE DO PAÍS

Loriane TROMBINI (UFPR – Palotina)¹
Dhuly Fabiula MOURA (UFPR – Palotina)²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo identificar as ações realizadas pelas Secretarias de Educação, dos estados do Norte do Brasil, contra o *bullying* no âmbito escolar. Até 2014 dezenove estados brasileiros possuíam lei *antibullying* aprovada e no ano de 2015 foi aprovada a lei nacional a qual indica que todas as escolas, públicas e privadas, devem ter um plano *antibullying*. Assim, este projeto busca identificar o que as administrações educativas desta região têm oferecido às escolas como suporte para as ações *antibullying* que estas devem desenvolver. Esta pesquisa configura-se como um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, que tem como método a análise documental. Para tanto, foram consultados os sites oficiais das Secretarias de Educação da região norte do país, selecionando as estratégias publicadas a partir de julho de 2013 até março de 2017. Os dados coletados foram organizados e processados via análise de conteúdo. Não foram encontrados projetos ou programas de prevenção e contenção ao *bullying* específicos, descritos nos sites das Secretarias de Educação dos estados desta região. Foram identificadas apenas ações pontuais em cinco secretarias, relacionadas, principalmente, à capacitação profissional, informação, conscientização e sensibilização de alunos e comunidade escolar. Tais ações são pontuais e pouco se aproximam do que a literatura científica tem indicado como estratégia *antibullying*. As administrações educativas ainda precisam investir em políticas públicas educacionais, como a formação docente continuada e a institucionalização de tempos e espaços dentro do currículo escolar para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de prevenção e contenção ao *bullying* mais efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Educacionais. *Bullying*. Estratégias *Antibullying*.

¹ e-mail: loriane.trombini.frick@ufpr.br - Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.

² e-mail: dhuly.fabiula@ufpr.br - Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.



Introdução

O *bullying* descreve-se por um conjunto de ações agressivas realizado por uma ou mais pessoa com características de intimidação que ocorre em uma relação desigual de poder, com ações repetidas e que se persevera por longo tempo. No Brasil começou a ser estudado por volta dos anos 2000 (FANTE, 2003, 2005; LOPES NETO, 2005) mas só começou a ganhar atividade em 2009.

Uma das dificuldades é a falta de suporte das escolas em lidar com o *bullying*, pois muitas vezes é confundido com outros tipos de violência como indisciplina ou irresponsabilidade, sendo assim corrigido com normas para suprir a mesma e não ações que interfiram nas relações de poder, isto quando corrigido, pois algumas vezes é deixado passar por despercebido pelos professores por ocasionalmente os autores do *bullying* serem alunos que boas notas, populares, etc., ou não sabem como reconhecer o fenômeno e como abordá-lo (TOGNETTA et al., 2010).

No final de 2015 foi aprovada a Lei^o 13.185, que instituiu “[...] o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo território nacional” (BRASIL, 2015, P.1). Segundo esta lei, estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas devem promover ações de “[...] conscientização, prevenção, diagnose e combate a violência e à intimidação sistemática (*bullying*)” (BRASIL, 2015, p.1) e Estados e Municípios devem produzir e publicar relatórios bimestrais de casos de *bullying* para que ações possam ser planejadas. Dessa forma, é importante conhecer se houve progresso da secretaria de educação do norte do país, cumprindo assim a lei imposta.

Contudo o objetivo deste artigo é conhecer as propostas de precaução e restrição ao *bullying* no ambiente escolar, designada pela secretaria de educação da região Norte do país, não só analisar tais projetos, mais considerar os objetivos, métodos e/ou procedimentos realizados, a quem conduz e quem conduz, resultados



esperados e encontrados e suas formas de avaliação, e identificar as práticas julgadas bem-sucedidas e produzir e fornecer material bibliográfico em periódicos indexado para ampliar a literatura brasileira sobre o assunto abordado.

Fundamentação teórica

O termo *bullying* é procedente do inglês, da palavra *bully*, que significa: valentão, tirano, brigão. Refere-se a uma agressão intencional, geralmente recorrente, direcionada a um alvo frágil, seja de forma física e/ou psicológica, ou seja, há um desequilíbrio de poder (SALMIVALLI, 1999).

No Brasil o tema tem ganhado destaque em investigações científicas com estudos realizados na última década, a partir dos anos 2000, por pesquisadores como Fante (2005), Francisco e Libório (2009), Frick (2011, 2016), Lopes Neto (2005), Mascarenhas (2009), Tognetta e Vinha (2010), sendo que as medidas governamentais para tentar combater o problema se intensificaram por volta de 2009 (FRICK, 2016).

De acordo com Avilés (2013), a manifestação do *bullying* se observa três importantes características: intencionalidade, repetição e o desequilíbrio de poder. A intencionalidade resulta do desejo de realizar algum desconforto na vítima, já a repetição é a condição chave para definir uma ação como *bullying*, uma vez que a ação não é ocasional, mas sim, destinada ao alvo. Uma ação pode ocorrer apenas uma vez, sendo assim um caso isolado, mas ela pode ser tão intensa que a vítima pode reviver aquele momento, infinitas vezes. Por isso, esse comportamento agressivo pode ser considerado habitualmente repetitivo e precisa ser analisado na perspectiva do alvo também (SALMIVALLI, 1999). E por último, o desequilíbrio de poder, que envolve aspectos físicos ou psicológicos. Isto significa dizer que, durante a relação de agressão, o autor de *bullying* se encontra em posição de maior poder em relação ao seu alvo.



As causas do *bullying* são variadas, como por exemplo, sociais, culturais, pessoais, escolares e religiosas (AVILÉS, 2013). Porém, o que se destaca é a busca por *status* e o prestígio social, uma vez que o *bullying* se trata de um fenômeno de relações em um grupo, os autores podem até realizar seus atos sozinhos, porém é com a aprovação do grupo inserido na qual legitimam as suas ações que o indivíduo se destaca (SALMIVALLI, 1999).

Suas conseqüências podem ser inúmeras, tanto para o autor quanto a sua vítima e para os espectadores. Para a vítima as conseqüências podem ser: o medo de se relacionar, baixa autoestima - que por vezes acaba prejudicando seu convívio social -, depressão, ansiedade, sentimento de impotência, e até possível que seu rendimento escolar seja prejudicado. Para os autores: cada vez mais falta de sensibilidade com o outro, dificuldade em se expressar seus sentimentos e de se comunicar com as pessoas. Já para os espectadores: sentimento de impotência diante da dor da vítima e medo de ser o próximo, que acaba dificultando o reconhecimento dos autores pois ninguém quer ser o delator com medo de que ocorra com ele (AVILÉS, 2013).

Pesquisadores têm ressaltado diferentes ações a serem incluídas dentro de programas de prevenção ao *bullying* (FRICK, 2016), que vão desde o diagnóstico da realidade escolar, a exposição sobre o tema abordado e promoção da reflexão e conscientização, ações de educação emocional e em valores, mudança de estrutura funcional ou física da escola, construção de regras à ações de formação docentes e dos demais membros da comunidade educativa, como alunos e pais. Também há diversos projetos que incidem na melhora da qualidade das relações interpessoais, que incidem no grupo, como as ajuda em pares (*Peer Suport*): *Circle Time* (Hora do círculo), os amigos acompanhantes, os alunos mediadores de conflitos, a escuta ativa, os alunos mentores (COWIE; WALLACE, 2000; COWIE; FERNANDEZ, 2006) ou as Equipes de Ajuda (AVILÉS, 2013). Os diferentes sistemas de ajuda entre pares realizam um amparo e um sistema de apoio entre iguais, na qual os alunos



passam por formação para proceder como alunos ajudantes, que agem indiretamente no *bullying* ajudando a prevenir e a identificar situações de risco.

Os projetos *antibullying* também precisam conter ações de contenção, para que em ocorrências de *bullying*, as escolas contem com ações que contribuam para que as agressões cessam, descritas em um protocolo com estratégias destinadas a todos os envolvidos, tanto autores quanto alvos e testemunhas. Os autores devem aprender a desenvolver sua empatia e o respeito ao próximo e, se preciso, devem ser aplicadas medidas sancionadoras educativas que sejam eficientes para a resolução do problema. Os alvos precisam se sentir seguros e fortalecer sua autoestima, além de aprender formas de resolver conflitos e regular emoções. As testemunhas carecem de aprender a fornecer ajuda quando necessário e não legitimar a ação dando reconhecimento aos autores (AVILÉS, 2013).

Materiais e Métodos

A pesquisa é qualitativa e tem caráter descritivo e exploratório. Os dados foram coletados via análise documental. Para tanto, partiu de consultas na Internet, nos *sites* oficiais das Secretarias Estaduais de Educação da região Norte buscando por projetos, programas ou ações pontuais destinadas a prevenir ou conter o *bullying* nas escolas, nos diferentes *links* do *site*, usando a palavra-chave *bullying* na ferramenta de busca. Foram selecionadas as publicações com datas de julho de 2013 até março de 2017, visto que dados do período anterior já foram apresentados em tese doutoral (FRICK, 2016).

Após a coleta e organização dos dados, os mesmos foram lidos e fichados, com posterior análise de conteúdo (BARDIN, 2011), considerando as principais características das ações, como: para quem e/ou quem fez, tipos de ações desenvolvidas ou propostas, objetivos, procedimentos metodológicos, formas de avaliação, entre outros. As ações identificadas foram organizadas em categorias para melhor compreensão e análise. Tais categorias são inspiradas nas categorias



criadas por Frick (2016), o que permite uma análise comparativa de resultados entre os dois estudos.

Resultados

A coleta de dados foi realizada no site das Secretarias de Educação do Estado Norte do país, composta pelos estados do Pará, Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins. Não foi encontrado projeto específico *antibullying* ou de prevenção à violência que incluísse o *bullying*, descritos no *site* oficial das Secretarias de Educação da região, apenas ações pontuais feitas ou apoiadas instâncias administrativas, nos cinco estados. Tais ações serão apresentadas, a seguir, por categorias de ação, considerando o foco principal das mesmas: capacitação profissional; informação aos alunos e comunidade escolar; notificação e vigilância de casos de *bullying*.

a) Ações de capacitação profissional

Como ações de capacitação profissional encontrou-se registros de palestras informativas, cursos, oficinas e projetos para instruir os professores a desenvolverem ações de prevenção e contenção ao *bullying*.

A Secretaria de Estado de Educação Pará (26 de outubro de 2016) promoveu um evento em outubro de 2016, envolvendo professores de 12 escolas. As ações foram marcadas por quatro etapas: de início uma palestra de informação para os docentes, em seguida foram realizadas oficinas e posteriormente seria realizada a criação de planos de intervenção para desenvolvimento dos mesmos nas escolas. No mesmo sentido, esta secretaria promoveu em setembro de 2016, uma formação para “Prevenção e Combate da Prática do *Bullying* e *Cyberbullying* e Demais Crimes Virtuais nas Escolas”, com oficinas, palestras e cursos, para informar e conscientizar sobre o combate e prevenção às práticas do *bullying* e a identificação dos tipos de violência, além de capacitar os profissionais de educação



para mediar situações de conflito (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 23 de setembro de 2016, s/p).

A mesma secretaria organizou um ciclo de oficinas para 60 professores das escolas municipais e estaduais, em setembro de 2016, com a intenção de orientar como prevenir e combater as práticas como o *cyberbullying*, pedofilia, crimes virtuais, mostrando a melhor utilização da internet (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 17 de setembro de 2015, s/p). Os professores também puderam participar da palestra “ECA para a escola” (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 28 de novembro de 2016, s/p), realizado em dezembro de 2016 com o objetivo de orientar os profissionais da rede de ensino básico de Belém sobre o combate ao *bullying*, *cyberbullying* e demais crimes virtuais.

b) Ações de informação aos alunos e comunidade escolar

Nesta categoria encontramos práticas que alguns estados têm realizado com o intuito de informar os alunos e a comunidade em geral sobre os aspectos do *bullying* e suas consequências, por meio de: teatro musical e com fantoches, palestras informativas, oficinas, uso da literatura, passeata, cursos e produção de textos sobre a temática.

A Secretaria do Estado do Amazonas realizou em junho de 2016 um dia temático com teatros de fantoches sobre “Combate ao *bullying* e à Agressividade” e “Consequências Ocasionadas pelo Uso de Drogas” para 900 estudantes (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS, 10 de junho de 2015, s/p). Esta ação faz parte do projeto *Pé-de-Pincha* desenvolvido por quelônios e pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas.

Essa mesma secretaria desenvolveu o projeto “Pró Copa” em uma escola em Manaus para combater a exploração sexual e o *bullying*, com palestras informativas, oficinas de teatro e dança para 400 alunos, com o objetivo de instruir e alertar os jovens sobre as diversas formas de *bullying*, gravidez e DST's. As Ações também foram aplicadas para os funcionários da escola e para os pais



(SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS, 30 de abril de 2014, s/p).

A Secretaria do Estado de Educação do Amazonas (12 de abril de 2016) promoveu palestras para alunos do 7º e do 8º ano, com o objetivo de conscientizar sobre o *bullying* e as suas respectivas consequências tanto para quem sofre quanto para quem pratica. Dentre as ações estavam a utilização de materiais lúdicos como gravuras e desenhos demonstrando situações de *bullying*.

A Secretaria de Estado de Educação do Tocantins apoiou o projeto “*Bullying não é Brincadeira*”, que tem sido desenvolvido desde o começo de 2016 pela Escola Estadual Carolina Corsino Maciel Barbosa, que tem como propósito orientar os alunos que o *bullying* frequentemente, e a importância que os alunos não promovam e nem participem deste tipo de violência. As ações foram aplicadas aos alunos do 4º e 5º ano, com a produção de cartazes, que posteriormente seriam expostos no mural da escola para alertar os demais alunos (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS, 12 de setembro de 2016, s/p).

A Secretaria de Estado de Educação de Rondônia apoiou a realização de uma palestra informativa no Instituto Estadual de Educação Carmela Dutra, em abril de 2014, para mais de 500 alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental da instituição. O objetivo da palestra, a qual teve como tema “*Bullying – não quero ir pra escola*”, foi conscientizar os alunos sobre o *bullying* dentro do âmbito escolar, e como isso causa transtornos na vida da vítima, podendo ir de *bullying* até ao *cyberbullying* (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA, 9 de abril de 2014, s/p).

A mesma secretaria também apoiou o projeto “Orientando e Construindo Talentos”, desenvolvido por professores da Escola Estadual Jardim das Pedras a partir da temática de prevenção e combate à violência escolar, *bullying* e às drogas integrando os conteúdos didáticos de forma que se torne possível que o aluno sempre esteja fazendo uma reflexão sobre o ato de ser cidadão. Sua prática é por



meio de teatros musicais, nos quais os professores trocam suas didáticas tradicionais tornando mais atrativo aos alunos SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA, 27 de abril de 2015, s/p).

A Secretaria de Educação e Esporte do Acre e representantes de educação das instituições, promoveram passeata pela cultura de paz, com o intuito de contribuir para a melhora das relações sociais dentro e fora da escola, orientando para a rejeição de qualquer tipo de violência, *bullying*, uso de drogas, práticas sexuais sem prevenção e encorajando a produção de valores como a solidariedade e fraternidade (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE, 24 de junho de 2014, s/p).

Em junho de 2016, a Secretaria de Educação de Estado de Pará (21 de junho de 2016) promoveu palestras informativas para os alunos de uma escola de Ananindeua sobre o *bullying*, sua incidência e consequências tanto para alvos quanto para os autores. Tal secretaria, em parceria com a Polícia civil e a Fundação Pro Paz, promoveu uma formação de prevenção e combate ao *bullying* e *cyberbullying* em setembro de 2016, na Escola Tecnológica Anísio Teixeira, com a finalidade de informar, conscientizar e prevenir todos os tipos de violência, tanto no âmbito escolar quanto fora. As ações consistiram em cursos, oficinas e palestras informativas para os alunos e a comunidade em geral (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 23 de setembro de 2016, s/p).

A Secretaria de Estado de Educação do Pará realizou uma semana integrada sobre o dia da Dia da Consciência Negra, na Escola Nagib Coelho, que contou com a presença de 1,2 mil estudantes da instituição. As ações promovidas contaram com atividades nos três turnos com o objetivo de conscientizar e instruir os alunos sobre o preconceito realizado no âmbito escolar e nas redes sociais, como o *cyberbullying* e o *bullying* racial, com palestras, oficinas e um concurso de redação, tendo como temas “O preconceito contra os negros” e “A importância do negro na



sociedade” (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 23 de novembro de 2016, s/p).

c) Ações de notificação e vigilância de casos de bullying

Nesta categoria são apresentadas as ações relacionadas à inibição ou repressão do *bullying*, como a presença de policiais nas escolas, com vigilâncias e rondas dentro da escola e no seu entorno.

As escolas da Secretaria De Estado de Educação do Pará é parceira do projeto “Bem Conviver” que tem sido desenvolvido desde 2014, sob encargo da Coordenadoria de Ações Educativas Complementares (CAEC), o qual tem como princípio a integração entre a escola e a família, a fim de reprimir a violência na escola, *bullying* a violência doméstica, assaltos, roubos, depredação do patrimônio público homofobia, etc. Dentre as ações realizadas estão atuação de policias em rondas nas escolas e reuniões sistemáticas (SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ, 23 de março de 2016 s/p).

Considerações Finais

A literatura científica tem indicado que para a prevenção e contenção do *bullying*, os projetos devem conter ações diversificadas, amplas, pensadas de acordo com cada realidade escolar e contínuas (FRICK, 2016). Como trata-se de um fenômeno de grupo (SALMIVALLI, 1999, 2010), os projetos *antibullying* têm apostado em estratégias que incidam na melhoria da qualidade das relações interpessoais, como os sistemas de ajuda entre pares (SALMIVALLI; PEETS, 2010), na educação em valores (MENIN, 2000; VAN DER MEULEN; GRANIZO; DEL BARRIO, 2010) e em sentimentos sociomoraís (TOGNETTA, 2003) e no fomento a vínculos de segurança e apoio (AVILÉS, 2013).

Nesse sentido, evidencia-se que as ações realizadas pelas Secretarias de Educação do Norte do país pouco se aproximam do que a literatura tem indicado. A formação docente é necessária, mas os registros nos sites das administrações



educativas mostram que essa formação não alcança a maioria dos docentes da sua rede, e, ademais, há registro de ação de formação em apenas um estado, o que evidencia sua insuficiência. A maioria das ações identificadas pela coleta de dados, com relação às estratégias de informação aos alunos e comunidade escolar, foram pontuais, realizadas em algumas escolas, com apoio das secretarias. Tais ações são importantes, mas devem ser o início de uma ação sistematizada e contínua em cada escola. Ademais, considera-se que estratégias que envolvem o aumento da vigilância e a permanência de policiais dentro do ambiente escolar são insuficientes para prevenir o *bullying*, tendo em vista a complexidade do mesmo.

Em comparação com os dados identificados por Frick (2016) percebe-se que houve avanços tímidos de 2013 à 2016. A autora não havia identificado ações *antibullying* nas Secretarias de Educação dos estados do Acre e Amapá. Pará e Roraima tinham apenas ações pontuais de capacitação profissional e de informação aos alunos e a secretaria do Amazonas ações de informação aos alunos e de notificação e vigilância de casos de *bullying*. Um dos progressos identificados foi do estado do Acre que promoveu atividades de informação à comunidade em geral, e no Pará que foi encontrado ações de notificação e vigilância além das demais citada.

Após a análise de dados era esperado uma ênfase maior por parte das políticas públicas na produção e realização de projetos *antibullying* nas escolas uma vez que, foi aprovada a lei *antibullying* (BRASIL, 2015, p.1), válida para todo território nacional a qual indica que todas as instituições devem conter em suas diretrizes planos e ações para reprimir todos os atos de violência. Como instâncias administrativas responsáveis por dar suporte às escolas de sua rede, considera-se que as mesmas deveriam fornecer maiores subsídios, em termos de políticas públicas, como fomento à capacitação docente, a disponibilização de tempos e espaços institucionalizados no currículo escolar para que as escolas consigam fazer a formação continuada, a análise da sua realidade para posterior planejamento,



desenvolvimento e avaliação das atividades constantes em projetos *antibullying* (FRICK, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILÉS, J. M. M. **Bullying**: guia para educadores. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 1977/2011.

BRASIL. **Lei n. 13.185**, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm>. Acesso em: 10 nov 2016.

COWIE, H.; FERNÁNDEZ, F. Ayuda entre iguales en las escuelas: desarrollo y retos. **Revista Eletrónica de Investigación Psicoeducativa**, v. 4, n. 9, p. 291-310, 2006.

COWIE, H.; WALLACE, P. **Peer Support in Action**. Londres: Sage Publications, 2000.

DEFENSOR DEL PUEBLO-UNICEF. **Violencia escolar**: el maltrato entre iguales en la educación secundaria obligatoria 1999-2006. Nuevo estudio y actualización del Informe 2000. Elaborado por C. del Barrio, M.E. Espinosa, E. Martín, E. Ochaíta, I. Montero, H. Gutiérrez, A. Barrios y MJ. de Dios. Madrid: Publicaciones de la Oficina del Defensor del Pueblo, 2007.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 2. ed. Campinas: Verus, 2005.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre *bullying* entre escolares do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha, 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2016.

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro), v. 81, n. 5, p. S164-S172, 2005.



II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS

Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

MASCARENHAS, S. *Bullying* e moralidade escolar: um estudo com estudantes do Brasil (Amazônia) e da Espanha (Valladolid). In: CONGRESSO DE PESQUISAS EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO MORAL: CRISE DE VALORES OU VALORES EM CRISE?, I., 2009, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 2009. CD-ROM.

SALMIVALLI, C. Participant role approach to school bullying: Implications for intervention, **Journal of Adolescence**, v. 22, n. 4, p. 453-459, 1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1006/jado.1999.0239>

SALMIVALLI, C. Bullying and the peer group: A review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 15, p. 112-120, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2009.08.007>

SALMIVALLI, C.; PEETS, K. Bullying en la escuela: un fenómeno grupal. In.: ORTEGA, R. R. (Coord.) **Agressividad injustificada, bullying y violencia escolar**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO ACRE. **See promove parcerias para passeata pela cultura de paz**. 24 de junho de 2014. Disponível em: <http://see.ac.gov.br/portal/index.php/noticias-em-geral/14-eventos/29-see-promove-parcerias-para-passeata-pela-cultura-de-paz>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. **Projeto 'Pé-de-Pincha' leva noções de educação ambiental e de combate ao bullying a escolas da Seduc**. 10 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/2015/06/projeto-pe-de-pincha-leva-nocoos-de-educacao-ambiental-e-de-combate-ao-bullying-a-escolas-da-seduc/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. **Projeto Pró-Copa é desenvolvido por escola pública estadual para combater a exploração sexual e o bullying**. 30 de abril de 2014. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/2014/04/projeto-pro-copa-e-desenvolvido-por-escola-publica-estadual-para-combater-a-exploracao-sexual-e-o-bullying/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS. **Prevenção ao bullying é tema de formação ministrada para estudantes da rede pública estadual**. 12 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/2016/04/prevencao-ao->



GEPPEF

Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas
Educação e Formação de Professores



**II SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO
ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA - NECESSIDADES
FORMATIVAS NAS/DAS LICENCIATURAS**
Dourados-MS, de 12 a 14 de junho de 2017.

bullying-e-tema-de-formacao-ministrada-para-estudantes-da-rede-publica-estadual/>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Seduc leva palestra sobre bullying para escola de Ananindeua.** 21 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=5841>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Seduc capacita professores para elaborar plano de intervenção contra violência nas escolas.** 20 de outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=6440>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Projeto Bullying e Cyberbullying.** 28 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=6588>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Governo implantará em nove escolas sistemas integrados de combate ao cyberbullying.** 23 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=6225>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Escola Nagib Coelho Natmi alerta estudantes sobre preconceito racial.** 23 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=4985>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Família e escola unidas em nova edição do projeto Bem Conviver.** 23 de março de 2016. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=5370>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **Professores assimilam técnicas para conteúdos seguros na internet.** 17 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/modal?ptg=4666>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA. **Mais de 500 alunos assistem palestra sobre bullying, no Instituto Carmela Dutra.** 09 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/2014/04/12107/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA. **Práticas de ensino inclusivo melhoram indicadores em escola estadual de Ariquemes.** 27 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/2015/04/56482/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO TOCANTINS. **Bullying não é brincadeira escolas estaduais realizam ações de conscientização.** 12 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://seduc.to.gov.br/noticia/2016/9/12/com-o-tema-bullying-nao-e-brincadeira-escolas-estaduais-realizam-acoes-de-conscientizacao/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista.** Campinas: Mercado de Letras, São Paulo: Fapesp, 2003.

TOGNETTA, L. R. P. et al. **Um panorama geral da violência...** e o que se faz para combatê-la. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Estamos em conflito: eu comigo mesmo e com você. In: CUNHA, J. L. da; DANI, L. S. C. (Org.) **Escolas, conflitos e violências.** Santa Maria: UFSM, 2008.

VAN DER MEULEN K.; GRANIZO, L. Y DEL BARRIO, C. EQUIPAR para Educadores: Adolescentes en situación de conflicto. Adaptación española de A-M DiBiase, J. Gibbs y B. Potter (2005): **EQUIP for Educators: Teaching youth (grades 5-8) to think and act responsibly.** Madrid: La Catarata, 2010.